



*Seção*

do CANDIDATO à

ESCOLA DE COMANDO E  
ESTADO MAIOR DO EXERCITO

N. 5-59

Coordenador Major OCTAVIO TOSTA

Apresentamos, neste número, um interessante e útil trabalho do Major França sobre "A Arte de Explanar um Fato Histórico".

O autor do estudo (atualmente aluno do 2º ano da ECEME), graças ao seu espírito de organização e à objetividade nos trabalhos que realiza, obteve sucesso no Concurso, ao realizar a primeira tentativa.

Para verificar a vantagem do processo apresentado, propomos a seguinte questão:

*"INFLUÊNCIAS PLATINAS E PERUANAS NA FORMAÇÃO DO ESTADO BOLIVIANO"*

## I — A ARTE DE EXPLANAR UM FATO HISTÓRICO

Major FRANCISCO DE FRANÇA GUIMARÃES

W. Somerset Maugham, o festejado romancista inglês afirma que na arte de escrever o que importa não é tanto a *riqueza do material*, mas sim a *riqueza da personalidade*.

O tratamento literário de um fato histórico é, também, tal como na ficção, algo profundamente ligado à personalidade de quem o estuda ou explana.

É preciso que se compreenda, portanto, que não é fácil fixar normas e regras para a confecção de tais trabalhos já que cada qual terá a "sua" forma e esquemas próprios, forma e esquemas estes derivados da maneira de ser do indivíduo considerado.

Entretanto é evidente, por outro lado, que a forma de tratamento a ser dado a certo fato histórico tem que ser necessariamente diversa conforme se trate de um trabalho destinado a uma difusão gráfica ou a uma prova de seleção, por exemplo.

No primeiro caso teremos um trabalho que visa esclarecer, debater ou fazer circular novas idéias sôbre assuntos pouco conhecidos ou controvertidos ou mesmo sôbre velhos assuntos encarados sob novos prismas.

No segundo caso é possível que não se procure tanto a "riqueza do material" senão a "riqueza da personalidade" do candidato (Exce-tuando-se, é claro, o caso das provas de seleção para cadeiras do magistério específico de História ou Geografia). É comum em provas de seleção dêsse tipo encontrarem-se explanações extremamente ricas e precisas quanto ao material que apresentam, mas inexpressivas e pouco reveladoras da personalidade de seus autores.

A idéia que presidiu estas linhas foi precisamente êste problema: Permitir tanto quanto possível a realização de explanações que revelem mais a *personalidade* do autor do que a *riqueza dos seus conhecimentos*. Em outras palavras: explanações que sejam menos técnicas e mais objetivas.

Uma pergunta se impõe: o que vem a ser afinal de contas um fato histórico?

De um modo geral podemos dizer que é o produto da ação dos indivíduos de um determinado grupo nacional que, atuando como um todo, ou como simples indivíduos, acarretam uma alteração na vivência de seus concidadãos ou de sua própria sociedade.

Por outro lado o fato histórico não ocorre apenas porque determinados indivíduos assim o querem, nem tampouco se apresenta na vivência de um grupo nacional como um produto de geração espontânea. Assim, esquematicamente delineado, o fato histórico se apresenta como um ciclo com três fases distintas:

- (1) As causas ou antecedentes
- (2) Um período de plena vivência
- (3) As conseqüências decorrentes

É curioso notar-se que o conjunto de conseqüências de um fato poderá tornar-se, muitas vezes, a causa de um outro fato (repetindo-se então o ciclo acima esquematizado). Outras vezes tal não ocorre e o fato torna-se, sob certos aspectos, como que um compartimento estanque em determinada época histórica, devendo-se convir entretanto que tal circunstância é mais rara que a anterior já que o mais comum é a existência do encadeamento dos fatos uns com os outros.

Além disso é preciso que se fixe que um certo número de fatores estarão sempre presentes em tôdas as fases do ciclo a que nos referimos. Tais fatores atuando com maior ou menor preponderância poderão dar características especiais e específicas a certos fatos históricos ou fazê-los, tão-somente, a resultante lógica de uma zona de vetôres, fato êste que parece ser mais freqüente e comum.

Tais fatores, de um modo geral, são os seguintes:

- (1) os que derivam das condições geográficas;
- (2) os que emanam das características psico-sociais do grupo nacional considerado;
- (3) os de ordem política;

- (4) os que se radicam no setor econômico;
- (5) os de ordem militar.

Nesta altura bom será que se repita e advirta ao leitor mais desavisado que, se é possível a incidência simultânea, não só destes como de outros fatores inesperados, não é menos verdade que eles também podem ocorrer, ou atuar, isoladamente, dominando por completo o evento e, desta forma, influir decisivamente sobre os personagens e as próprias circunstâncias.

*A quem estuda, pois, em uma explanação, um fato histórico a maior dificuldade reside, precisamente, na captação da influência de tais fatores através das sucessivas fases do ciclo considerado (isto é, desde as suas causas, durante a sua vivência e em suas conseqüências).*

Note-se, ainda, que a compartimentação aqui referida e citada revela-se três vezes hábil porque:

- (1) ela corresponde ao desenvolvimento natural dos fatos;
- (2) traduzida em termos de análise escrita ela corresponde, passo a passo, aos estágios de uma explanação adequada e coerente (vide quadro).

FASES DO FATO HISTÓRICO	FASES DA EXPLANAÇÃO RESPECTIVA
1 — Causas	1 — Introdução ou antecedentes
2 — Vivência do fato	2 — Explanação ou desenvolvimento
3 — Conseqüências	3 — Conclusões finais

- (3) A apreciação dos fatores a considerar poderá ocorrer então em todas as fases ou somente em uma delas dependendo tal necessidade da profundidade e extensão que se objetive dar ao trabalho.

Finalizando, duas coisas queremos destacar:

- (1º) Este trabalho, por demais desprezioso, não pode nem deve ser considerado como "receita" infalível mas tão-somente uma "ferramenta" que, permitindo certa lógica expositiva, facultará a obtenção de um certo grau de concisão e objetividade elementos que, associados, conduzirão a uma solução pelo menos razoável e bem mais adequada à moderna tendência da História que visa mais colhêr ensinamentos (com vistas a evitar ou impedir repetição de erros) que narrar os fatos, fria e insensivelmente, sem buscar-lhes as causas ou pesquisar-lhes as conseqüências.
- (2º) Ao oficial de Estado-Maior a capacidade de realização de análises sob tais condições representa fato bem mais positivo que o conhecimento detalhado de nomes, datas e exatos efetivos em jogo. É que tais elementos, por fixos e imutáveis, estáticos, portanto, fazem nas histórias e nos arquivos sempre à disposição dos interessados. Já a captação da exata e decisiva influência de tais ou quais fatores natos históricos torna-o bem mais apto ao julgamento e compreensão não só dos fatos do passado como dos próprios fatos atuais que, por dever inato, lhe cabe permanentemente pesquisar, aquilatar, julgar e apreciar.

## ASPECTOS A CONSIDERAR NOS DIVERSOS FATORES

Enumeram-se, a seguir, alguns exemplos de itens que poderão ser abordados ao se estudar a influência de alguns dos fatores a considerar em cada caso.

O conhecido lema de que "cada caso é um caso" bem se aplica aqui já que os fatos históricos, embora possam guardar entre si relações de semelhança, podem, na verdade, ser examinados como unidades autônomas.

Portanto, no quadro que se segue não só não foram abordados todos os fatores como nos limitamos a citar apenas alguns dos aspectos que poderão ser focalizados dentro dos próprios fatores escolhidos para exemplo.

Com isto não só renovamos a intenção básica deste trabalho (que é fornecer uma "ferramenta" e não uma "receita") como também estamos dando uma "chance" e um crédito à personalidade do leitor que complementarmente o quadro de acordo com suas próprias idéias, tendências e simpatias realizando assim um esquema eminentemente pessoal.

FATORES	INFLUENCIA DO FATOR COMO CAUSA	INFLUENCIA DO FATOR COMO CONSEQUENCIA
Geográficos	<p>Influência sobre a eclosão do fato:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 — Seja no sentido do aglutinamento da área</li> <li>2 — Seja no sentido do seu desmembramento</li> <li>3 — Qualquer modificação do "Tonus" psico-social</li> <li>4 — Outras atuações específicas</li> </ol>	<p>(1) Repercussões no âmbito da área geográfica considerada tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— Desmembramentos territoriais</li> <li>— Diversificação de interesses de caráter político ou econômico</li> <li>— Etc.</li> </ul> <p>(2) Repercussão no sentido de maior conhecimento ou desenvolvimento da área geográfica</p> <p>(3) Outras repercussões</p>
Políticos	<p>Semelhantes ao caso dos fatores geográficos</p>	<p>Repercussões no sentido de uma explicação sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— Áreas de fricção surgidas</li> <li>— Instabilidade das Instituições políticas</li> </ul>
Psico-sociais	<p>Idem</p>	<p>Repercussões no sentido de uma explicação, por exemplo, sobre a fragmentação territorial de áreas geográficas e humanas semelhantes em organismos políticos diferentes, por vezes, até antagônicos</p>

## II — QUESTÕES DO CONCURSO DE 1958

(Continuação do número anterior)

### TOPOGRAFIA (OFICIAIS DAS ARMAS E SERVIÇOS)

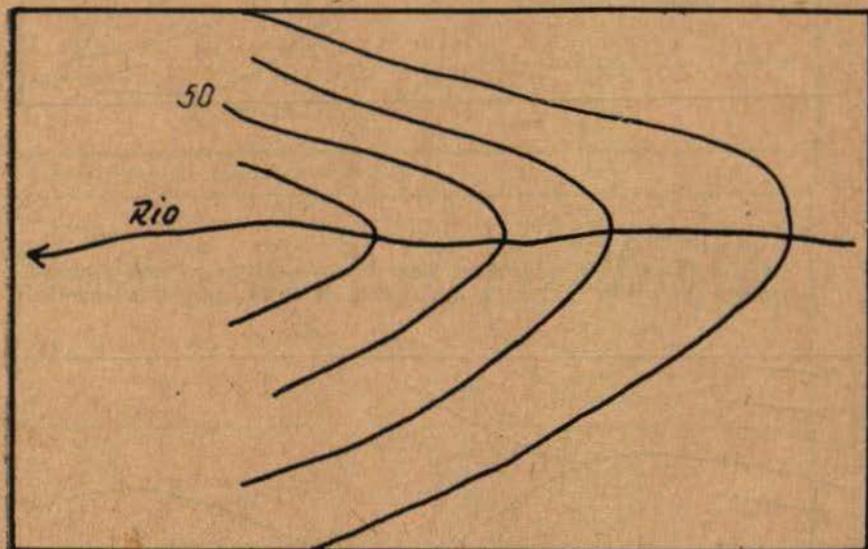
#### 1ª PARTE

Crt : Distrito Federal

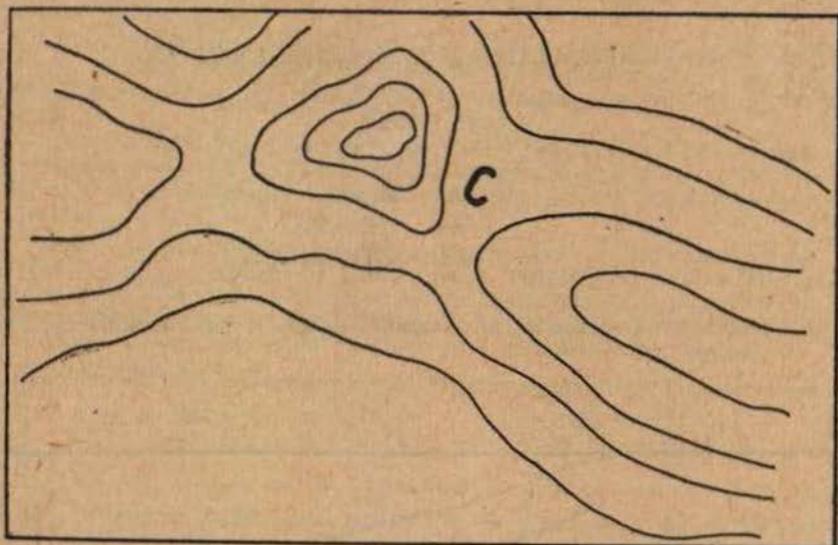
Esc : 1/25 000

F1 : VILA MILITAR

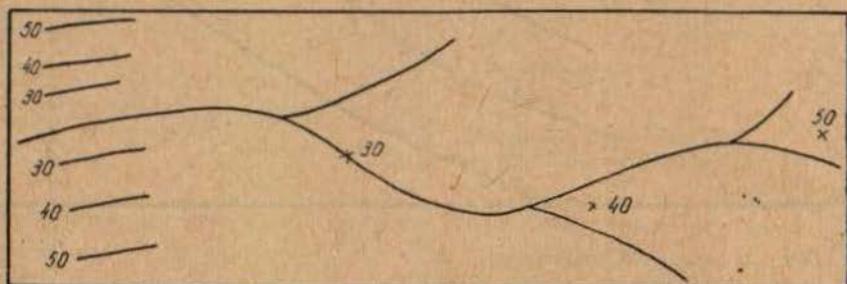
1. Numerar as curvas de nível abaixo, usando a equidistância de 10 metros.



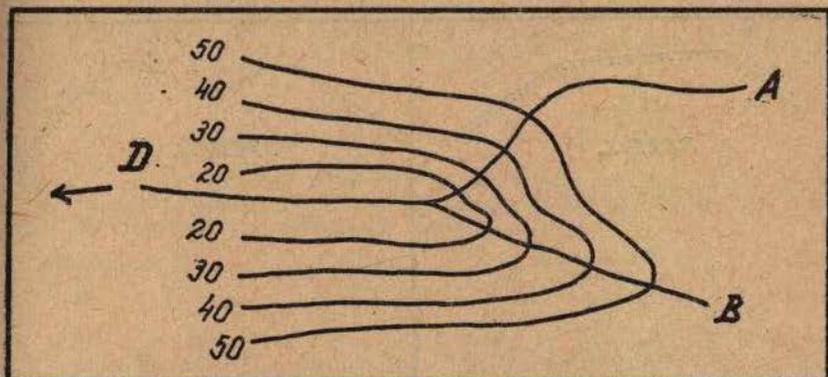
2. Sendo C um colo, atribua cota às curvas de nível, sabendo-se que a equidistância é de 20 metros.



3. Dado o traçado do rio abaixo, bem como as altitudes dos diversos pontos, completar o traçado das curvas de nível, aproximadamente.

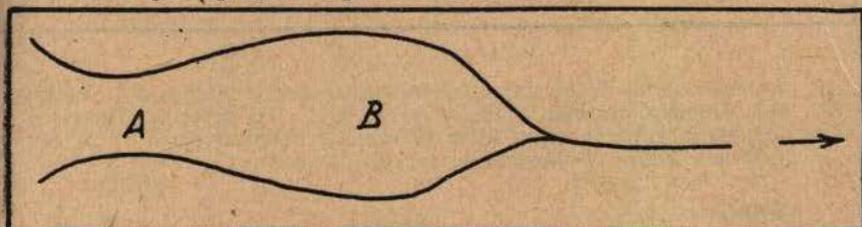


4. Qual é o rio principal na figura abaixo ?

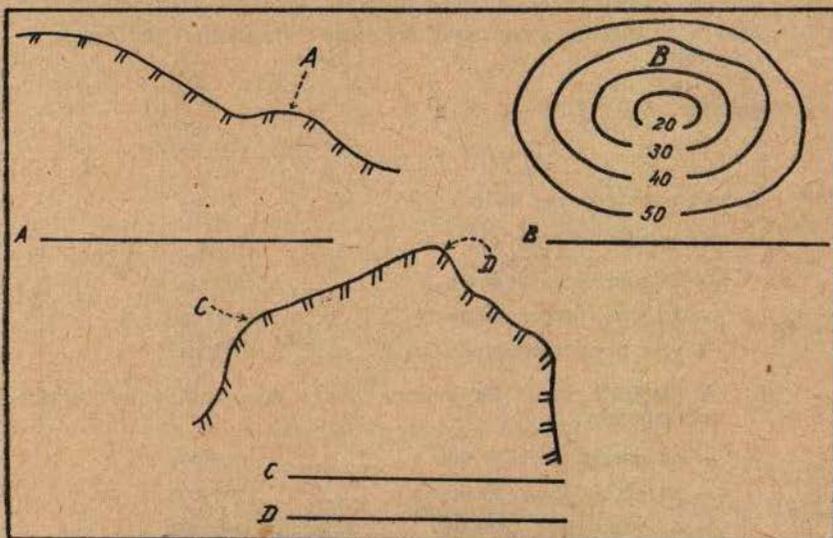


R: .....

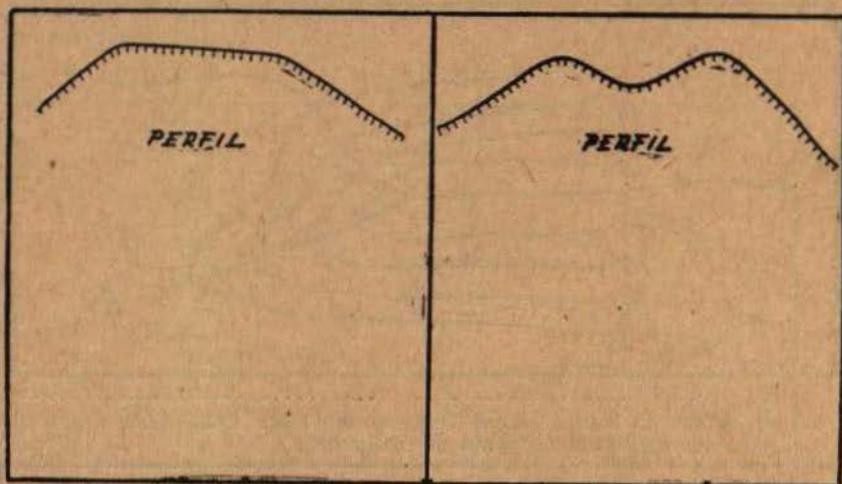
5. As linhas da figura abaixo representam rios. Corte com um x a letra que representa o ponto de maior cota.



6. Identifique os seguintes acidentes :



7. Represente, em curvas de nível, as formas do terreno abaixo :



8. Em três cartas de escalas diferentes estão representados dois pontos que sabemos distarem entre si de 7,2 km. Nas referidas cartas as distâncias gráficas, entre esses pontos, são respectivamente : 24 cm, 0,36 m e 3 dm. Determine as escalas das cartas.

Solução :

R : ....., ..... e .....

9. Qual é o menor valor que podemos representar na escala de  $1/40\ 000$  ?

Solução :

R : .....

10. Complete os espaços abaixo :

a. Na escala de  $1/50\ 000$

- 24 mm correspondem a ..... metros.
- 3,1 cm correspondem a ..... metros.
- 0,47 m correspondem a ..... metros.

b. A distância de 8 750 metros, entre dois pontos no terreno, corresponde :

- na escala de  $1/25\ 000$  a ..... metros.
- na escala de  $1/50\ 000$  a ..... metros.
- na escala de  $1/100\ 000$  a ..... metros.

11. Em uma carta de escala 1/25 000, a distância entre dois pontos é representada por 80 mm. Qual é a escala de uma carta em que esta mesma distância é representada por 4 cm?

Solução :

R : .....

12. Um observador, colocando um duplo-decmetro a 0,60 m do olho, cobre uma torre de 30 m de altura com 0,0036 m. A que distância do observador se encontra a torre?

Solução :

R : .....

13. Um operador, estacionado em um ponto de cota 63 m, nivelou seu instrumento e fez uma visada sobre um outro ponto, obtendo um sítio de 24''.

Determinar a cota do ponto visado, sabendo-se que a distância medida na carta é de 5 000 metros.

Solução :

R : .....

14. Qual o valor em milésimos do ângulo sob o qual será visto um marco de 7,2 metros de altura, situado a 1 200 metros de distância horizontal?

Solução :

R : .....

15. Identifique na carta os pontos abaixo, designados por suas coordenadas :

A — (52080 — 75630) — .....

B — (57725 — 73125) — .....

C — (52482 — 72295) — .....

D — (5855 — 7343 ) — .....

E — (589 — 702 ) — .....

16. Determine, de acordo com o estabelecido em cada item, as coordenadas dos pontos citados da carta :

a. *Decamétricas* :

— Pingo do i da inscrição COL. R. KIRCH (imediatamente ao S de MARECHAL HERMES).

R : .....

— Ponto cotado 143 de MONTE ALEGRE.

R : .....

— Ponto cotado 46 — Capela de BANGU (200 metros NE da inscrição BANGU).

R : .....

— Ponto cotado 38 (Cruzamento de estradas NE do M<sup>o</sup> DO RETIRO).

R : .....

b. *Hectométricas* :

— Capela da COL. DA BOA ESPERANÇA (N de ROCHA MIRANDA).

R : .....

— Caixa-d'água (500 metros E de MARECHAL HERMES).

R : .....

— Chaminé de fábrica (500 metros SW da estação de DEODORO).

R : .....

— Ponto cotado 46 do M<sup>o</sup>. DO GIRANTE (1 km SW da VILA MILITAR).

R : .....

— Bandeirola da estação de REALENGO.

R : .....

17. Determinar as coordenadas polares dos seguintes pontos da carta :  
— Árvore isolada (Quadricula 50-51/71-72).

R : .....

— Ponto cotado 41 (Quadricula 52-53/75-76).

R : .....

— Igreja (Quadricula 55-56/74-75).

R : .....

CHAVE DAS COORDENADAS POLARES.

<i>Ponto origem</i>	<i>Direção origem</i>
Ponto cotado 30 (Quadricula 53-54/72-73)	Ponto origem — Ponto cotado 35 (Quadricula 50-51/73-74)

18. Determinar, pela LINHA CÓDIGO, as coordenadas dos seguintes pontos da carta :

— Ponto cotado 32 (Quadricula 52-53/72-73).

R : .....

— Caixa-d'água (Quadricula 51-52/70-71).

R : .....

— Ponto cotado 78 (Quadricula 56-57/74-75).

R : .....

## CHAVE DA LINHA CÓDIGO

<i>Côr</i>	<i>Ponto origem</i>	<i>Ponto referência</i>
Verde	Ponto cotado 143 (Quadrícula 54-55/72-73)	Ponto cotado 84 (Quadrícula 53-54/74-75)

19. Identificar os acidentes localizados nos seguintes pontos da carta :

- PL (277 — 1080) — .....
- PL (325 — 2800) — .....
- PL (041 — 2300) — .....
- Branca (F 04 — D 40) — .....
- Branca (R 14 — E 35) — .....
- Branca (F 10 — E 36) — .....

## CHAVE DAS COORDENADAS POLARES

<i>Ponto origem</i>	<i>Direção origem</i>
Ponto cotado 85 (Quadrícula 50-51/71-72)	Ponto origem — Ponto cotado 50 (Quadrícula 50-51/74-75)

## CHAVE DA LINHA CÓDIGO

<i>Côr</i>	<i>Ponto origem</i>	<i>Ponto referência</i>
Branca	Ponto cotado 67 (Quadrícula 56-57/73-74)	Ponto cotado 46 (Quadrícula 56-57/70-71)

20. Uma patrulha recebeu ordem de deslocar-se do ponto cotado 84 (Quadrícula 53-54/74-75), para reconhecer os pontos B, C e D, recebendo os seguintes elementos :

- AB — Distância : ..... 3 000 metros
- Azimute verdadeiro : ..... 306° 27'
- AC — Distância : ..... 3 400 metros
- Azimute magnético : ..... 293° 53'

AD — Distância : .....	3 350 metros
Lançamento : .....	248° 30'
Declinação : .....	15° 20' W
Ângulo de convergência : .....	0° 33'

Pede-se identificar os pontos reconhecidos na carta.

A — Ponto cotado 84.

B — .....

C — .....

D — .....

21. O clarão de um disparo foi visto de um observatório situado no ponto cotado 50 (Quadricula 50-51/74-75), segundo um lançamento de 86°. Este mesmo clarão foi visado de um outro observatório localizado no ponto cotado 54 (Quadricula 50-51/72-73), segundo o lançamento de 55°. Identificar na carta a região em que está localizada a arma que fez o disparo.

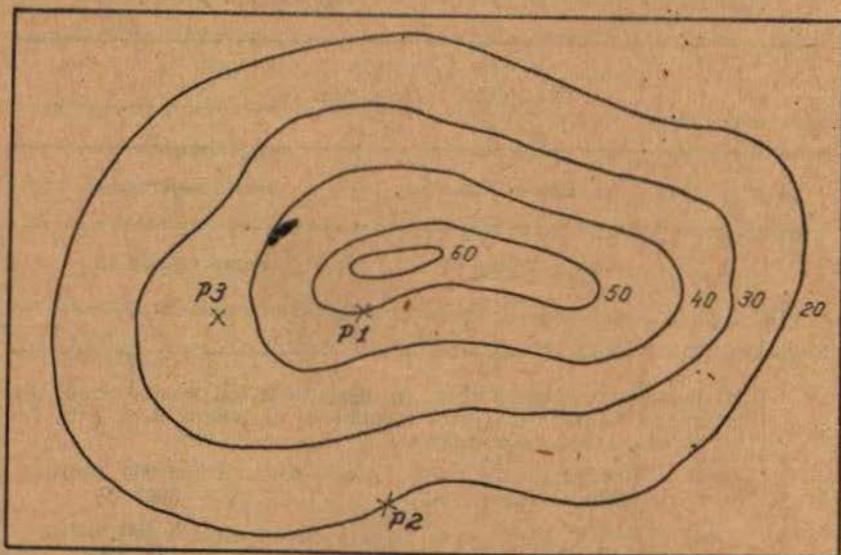
R: Região d.....

22. O azimute magnético de uma direção é de 42°. Sabendo-se que a convergência dos meridianos é de 2° 30' e o lançamento 32° 47', pede-se determinar a declinação.

Solução :

R: .....

23. A figura abaixo representa uma elevação na escala de 1/2 500. A equidistância é de 10 metros.



Pede-se :

- a. Traçar, na figura, um caminhamento com o declive de 12,5 % que ligue os pontos P1 e P2.
- b. Determinar a cota do ponto P3.

Solução :

R : .....

24. O declive entre dois pontos é de 60 metros em cada 100 metros. Qual a diferença de nível entre eles, sabendo-se que a distância que os separa é de 375 metros ?

Solução :

R : .....

25. Para determinar a largura de um rio, um operador que dispunha somente de trena e bússola, fez o seguinte :

- mediu, na margem em que se encontrava a base A B = 200 metros ;
  - estacionado em A, mediu os lançamentos para B e para P, situado na outra margem do rio, obtendo, respectivamente :  $235^\circ$  e  $290^\circ$  ;
  - deslocando-se para B, mediu o lançamento B P, obtendo :  $20^\circ$ .
- Com estes elementos, determinou, graficamente, a largura do rio. Quanto encontrou ?

Solução :

R : .....

26. Uma fotografia aérea foi tirada de uma altitude de 600 metros, com uma câmara de 200 milímetros de distância focal. Sabe-se que o terreno fotografado está a 200 metros acima do nível médio dos mares. Qual é a escala da fotografia ?

Solução :

R : .....

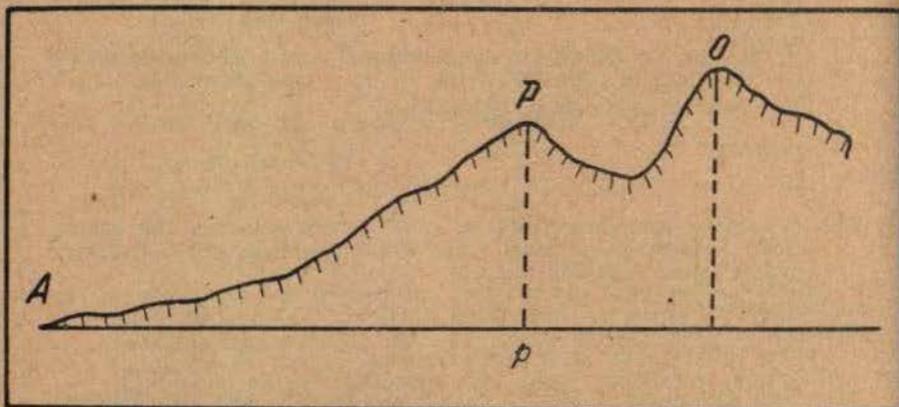
27. Determine a altura mínima em que deve ser colocado um sinal de modo a ser visto de um observatório de cota 388 metros, situado a 2 km de distância, sabendo-se que entre ambos existe uma elevação de cota 280 metros, afastada de 600 metros do observatório.

Solução :

R : .....

28. Calcule o desenfiamiento do ponto "A" de cota zero em relação ao observatório "O", representados na figura abaixo, sabendo o seguinte :

- um observador situado em um ponto "P" cujo ângulo de sitio (S) em relação ao ponto "A" é de  $200''$ , visou o observatório "O" e achou um ângulo de sitio (S') de  $150''$  ;
- a distância entre o ponto "A" e o ponto "P" é de 1.300 metros.



Solução :

R : .....

29. A torre da igreja (Quadricula 47-48/73-74) tem 15 metros de altura. Verifique graficamente se esta torre é vista de um observatório instalado no ponto cotado 38 (Quadricula 49-50/72-73).

Solução :

R : .....

#### 2ª PARTE

Na carta anexa, examine atentamente a zona de terreno limitada ao N, pela ESTRADA PASSO DO MINGOTE-BAGÉ; a E, pelo meridiano 115; ao S, pelo paralelo 3485. Solucione as seguintes questões :

1. Faça, na própria carta, o "esqueleto" do terreno em lápis preto.
2. Considerando um inimigo que progride em direção N-S :
  - a) A metade W do terreno favorece ou desfavorece a defesa? Por quê?  
R :
  - b) E a metade E? Por quê?  
R :
  - c) Imaginando o contato estabelecido na ESTRADA PASSO DO MINGOTE-BAGÉ, assinale, na própria carta, com letras maiúsculas, quatro regiões favoráveis à instalação de observatórios avançados.
3. Considerando um inimigo que progride de W para E :
  - a) Assinale na carta, com setas de cor (não pretas), as principais vias de acesso que se devem considerar no exame do terreno.
  - b) Qual o ponto chave da região? Assinale, na carta, com um X. Justifique sumariamente.  
R :